

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

Yonara das Neves da Silva Santos; Thainá Trindade Lisboa; Bruna Cristina da Silva Santos;

Universidade Federal do Pará; E-mail: pedcunecast@gmail.com

Introdução

A discussão sobre a formação de professores nesse século implica considerar as prioridades estabelecidas para a formação dos professores nos cursos de licenciaturas, tendo como base as novas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. E para além dessas prioridades estabelecidas, há também o conceito de teoria e prática que orienta estas disciplinas e que visa aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria de maneira prática, ou seja, utilizar a teoria como guia norteador para as ações idealizadas. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo analisar as concepções e práticas de didática do docente em seu fazer pedagógico. Buscando entender melhor, como se dá o processo de formação Docente e de que maneira o profissional formador contribui para a formação de futuros docente. Sabendo que o exercício da docência não traz em si uma maneira única e acabada a ser feita, mas é um aprendizado e um fazer constante, o qual deve ser realizado de acordo com a realidade percebida em sala de aula, no presente trabalho buscamos um norteamento para uma boa prática pedagógica e um exemplo do que vem a ser um profissional com didática. Visto que, “A docência é uma das profissões mais antigas da humanidade. Indiferentemente do período histórico ou do tipo de sociedade, a sua importância social nunca foi posta seriamente em questão.” (LENGERT, 2011, p. 11). Procuramos entender de que maneira o profissional docente busca sua formação e de que forma a faz, se tem incentivo da instituição ao qual é vinculado, ou se o faz por conta própria, buscando respostas para alguns questionamentos que em nosso ver são imprescindíveis para uma boa docência, abordando temas como: a formação continuada, os cursos de mestrado e doutorado, a questão de sindicatos docentes, entre outros.

Metodologia

Para tal utilizamos como base um questionário, que norteou as conversas com uma profissional de ensino superior. Para que as respostas fossem analisadas, e com o material coletado, tomamos como referencial teórico textos disponibilizados a partir da disciplina de Didática e Formação Docente e alguns livros pesquisados de autores que discutem acerca da Didática e da Docência.

Resultados e Discussão

A didática é um dos principais instrumentos para a formação do professor, pois é nela que eles se baseiam para adquirir os ensinamentos necessários para a prática.

Para ensinar há a necessidade de encontrar vários métodos diferenciados, selecionando conteúdos e material diversificado, embora estes não sejam as únicas ferramentas de trabalho pedagógico de um professor, também é imprescindível que o educador busque complementos a fim de ampliar as informações adquiridas e repassadas para

que possa as utilizar de maneira que adapte a cada grupo de alunos que forem utilizar de tais informações.

Conforme Libâneo (2002, p.08), o professor competente tem o papel de:

[...] planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida.

A partir dos conceitos acerca da didática e formação docente é que se analisam as respostas da professora “A”.

A primeira pergunta para a professora “A”, foi sobre o que a mesma entende por Didática. A entrevistada diz: “A didática em meu ver tem dois significados, o primeiro mais formal, mais voltado ao ensino aprendizagem...” Em sua resposta nossa entrevistada demonstra que seu pensamento assemelha-se ao que pensa Martins (1993, p. 14) quando o autor afirma que, a didática é “uma disciplina que procura compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações”. Entre tanto a professora “A” utiliza dois conceitos para didática um já citado anteriormente e o segundo conceito, mais voltado às práticas do professor em sala de aula, seu conjunto de ações e princípios. Que para Martins (1993, p.13) “... Professor e aluno devem tornar-se sujeito e objeto tanto do processo de apropriação do conhecimento como do controle sobre ele”.

A segunda pergunta feita questiona de que maneira a entrevistada desenvolve a Didática em sua prática docente. Esta afirma que, é necessário conhecer primeiramente os alunos para entender o perfil da turma e em seguida juntamente com a turma buscar desenvolver uma melhor forma de trabalhar, para que tais alunos alcancem êxito na disciplina ministrada pela docente, o que “recomenda-se que o professor procure obter informações acerca de seus alunos (nível de desenvolvimento, necessidades e interesses)” (MARTINS, 1993, p. 24).

Foi perguntado também a entrevistada acerca da contribuição do curso de formação inicial para a Didática no exercício de sua prática docente. Fazendo um paralelo com o pensamento de Martins (1993, p. 27), “a prática cotidiana dos professores, no entanto, se contrapõe aos pressupostos da didática teórica, pois o professor não participa, na maioria das vezes, da elaboração dos objetivos que irá perseguir”.

No entanto, por tratar-se de uma profissional do ensino superior, ou seja, formadora de outros professores, a professora “A” nos afirmou que “sim” o curso de formação contribuiu para sua prática, quando nos cita exemplos de professores, aos quais inspirou-se durante seu curso de formação, não necessariamente com as disciplinas voltadas ao trabalho da Didática, mas com a observação das ações pedagógicas destes professores fazendo assim um paralelo entre teoria e prática presente em sua formação.

Com relação a formação continuada, nossa entrevistada afirma que o faz por conta própria, “a formação continuada que eu faço, é mais no sentido de verticalização da formação, fazer o curso de doutorado que foi minha última graduação e além disso eu faço outros cursos por conta própria, estou fazendo uma segunda licenciatura na área de geografia e que não é nada pela instituição. É iniciativa pessoal. Eu busco novos conhecimentos quando eu vou ministrar disciplinas, mesmo quando são disciplinas que eu já trabalho ou que já tenha trabalhado, eu sempre procuro materiais novos...”, o que de alguma forma não deixa de nos surpreender, pois uma instituição de ensino superior que não incentiva seus docentes a fazer sua formação e reformulação periódica, acaba de algum modo prejudicando seus alunos pois nem sempre o docente está preparado para a função que lhe foi dada.

Outra pergunta foi se participava de algum movimento ou sindicato de professores. A entrevistada diz “...eu faço parte da classe trabalhadora, e é necessário que eu esteja organizada com a minha categoria, principalmente diante dos ataques que o governo executa diante das categorias de trabalhadores...”. Fica evidente que a mesma entende que para lutar por seus direitos o Docente necessita estar ligado a uma organização que o faça de maneira organizada, de forma a compartilhar experiências e pensar de que maneiras reivindicar os direitos de sua categoria. Segundo Abreu; Landini (2003, p.7)

...os professores necessitam dominar o processo de trabalho, o que só se faz possível a partir da experiência compartilhada, da reflexão sobre sua prática e sobre sua própria reflexão, superando valores e limites postos pelas relações de poder que legitimam as desigualdades sociais.

Perguntamos ainda se a professora “A” está satisfeita com o plano de carreira do magistério. Na fala da mesma percebe-se a insatisfação que a docente traz e que não é restrita a problemas causados por pequenas esferas governamentais de nosso país, mas sim por um conjunto de aspectos e reformas. Isto evidencia-se quando a entrevistada diz “...as reformas feitas nesse sentido, elas têm retirados direitos, elas têm achatado os salários do funcionalismo de modo geral, e tem retirado direitos específicos do magistério...”. Observa-se que além de na maioria das vezes não darem ao professor locais dignos para realização de seu trabalho, não dispõem salários dignos e nem o reconhecimento profissional capaz de levar-nos a entender a grande importância que tais profissionais têm no que diz respeito a formação social de cidadãos. Condições mais dignas de trabalho dadas aos professores refletiriam também em seu fazer enquanto docente. Neste sentido o professor deve buscar e levar cada vez mais para as salas de aula aspectos culturais e discussões capazes de fazer os alunos pensarem e entenderem que “A injustiça econômica está, porém, ligada à injustiça cultural e vice-versa.” (GATTI, 2012, p.92).

A última pergunta feita, foi se a professora “A” concordava que o professor deve exercer sua autonomia no trabalho pedagógico. E percebemos que a docente entende “a educação como um processo que conduz a autonomia, então o professor precisa exercitar a autonomia, para demonstrar aos alunos como ser autônomo...”. Entende-se então que, a autonomia deve ser exercida constantemente pelo professor e levada para discussões em sala de aula tornando-se assim reflexo para seus alunos, não de maneira a estes alunos copiarem seus pensamentos, mas de modo a instigar o aluno ir em busca da própria autonomia para com ela fazer a diferença em seu meio social. Acerca disto Freire (1996, p. 98) diz: “Outro saber que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Conclusões

A partir da análise das respostas da entrevista, de embasamentos teóricos acerca da importância da Didática na formação e atuação Docente e buscando entender de que maneira se dá este processo, é perceptível que, para que se possa desenvolver uma boa Didática o professor necessita ir em busca de sua formação continuada e atualização de conhecimentos, além disto é de grande relevância que o mesmo busque inicialmente conhecer sua turma e a partir de então analisar de que forma desenvolver uma boa didática por meio da disciplina por ele ministrada. Compreende-se ainda que o professor deva por meio de sua Didática levar o aluno a pensar sobre as diversas esferas e ações sociais refletidas no meio em que vive e então buscar exercer sua autonomia enquanto pessoa e enquanto ser social.

Analisa-se também que o reconhecimento profissional do docente tal e qual deveria ser ainda não é realidade concreta, além disso, as condições de trabalho também trazem consigo dificuldades que refletem nas salas de aula, por tal motivo se faz necessário que os mesmos se organizem para manter seus direitos assegurados, tendo em vista que em muitos casos que acontecem na educação básica o docente precisa se dividir em alguns casos em até três turnos para conseguir um salário digno, o que dificulta tanto o seu desempenho profissional, quanto o seu desempenho pessoal, dificultando o processo de formação continuado, fato que se junta a falta de incentivos por parte das secretarias de educação e das próprias universidades com tal formação.

Em casos onde o professor exerce sua docência baseado em pesquisas, para ter um melhor conhecimento não somente do seu aluno mas do entorno social deste, percebe-se que o processo ensino/aprendizagem surte muito mais efeitos positivos, pois um professor que busca conhecer os seus alunos tem melhor chance de ajudar estes a ter uma melhor perspectiva de futuro. O caso que relatamos acima trata-se de uma profissional pesquisadora da área da Geografia, com experiência em áreas de conflitos, com isto percebemos quão diferente é seu ponto de vista acerca das mazelas sociais.

Referências

- LIBÂNEO, J.C. **Didática: Velhos e Novos Temas**. Goiânia: Edição do autor. 2002. 134p.
- ABREU, Cláudia Barcelos de Moura; LANDINI, Sonia Regina. **Trabalho docente: a dinâmica entre formação, profissionalização e proletarização na constituição da identidade**. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1996.
- GATTI, Bernardete A. **POLÍTICAS DE CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Cadernos de Pesquisa, 2012.
- LENGERT, Rainer. **Profissionalização docente: entre vocação e formação**. La Salle - Revista de Educação Ciência e Cultura, 2011.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / Didática prática. Para além do confronto**. -3ª Ed- Edições Loyola. São Paula, 1994.

Yonara das Neves da Silva Santos; Thainá Trindade Lisboa; Giovanna Evelyn de Sousa Jaques; Bruna Cristina da Silva Santos

Universidade Federal do Pará; E-mail: pedcuncast@gmail.com